

Eros e Socialismo em Paul Tillich

Jorge Pinheiro dos Santos[*]

Resumo

Análise do pensamento de Paul Tillich na relação que faz entre Cristianismo, Eros e Socialismo. O cristianismo, para Tillich, não pode ser identificado com um tipo determinado de organização social, em detrimento de seu caráter transcendente e universal, embora diga que o cristianismo tem mais afinidades com determinadas formas de organização social do que com outras. Essa idéia tillichiana parte da ética de Eros, onde o cristianismo deve ter uma postura crítica diante da ordem social que se apóia na opressão e na exclusão social. A ética do Eros, para Tillich, prega a submissão dos povos, tanto ricos ou como pobres, à idéia do direito, e à construção de uma consciência comunitária, soldada sobre a paz, que leve a um internacionalismo real entre as nacionalidades. Assim, se as idéias socialistas não traduzem nenhuma oposição essencial ao cristianismo e à Igreja que vive o princípio protestante, os cristãos podem sem nenhum temor ter uma atitude positiva em relação ao socialismo. Atitude positiva deve ser entendida como a realização do princípio de Eros, que entende a necessidade de eliminar as condições que geram miséria e exclusão. Tal atitude traduz a urgência de combater os fundamentos do egoísmo econômico e de ações para a construção de uma outra ordem social, que sem deixar de ser globalizada, inclua periféricos e excluídos.

Abstract

Eros and Socialism in Paul Tillich

Analyze of Paul Tillich's thought in relationship among Christianity, Eros and Socialism. Christianity cannot be identified with a certain type of social organization, to the detriment of his transcendent and universal character. But Tillich says Christianity has more likeness with certain forms of social organization than with others. The Tillichian idea of Eros' ethics appears where Christianity should have a critical posture on social order as it leans on oppression and social exclusion. Eros' ethics, for Tillich, preaches submission of people rich and poor, to the idea of right, and to construction of a conscious community, devoted to peace, creating a real internationalization among the peoples. Thus, if socialist ideas don't represent any essential opposition to Christianity and to a church living according to the Protestant principle, Christians can without any fear to have a positive attitude in relation to Socialism. Positive attitude should be understood as an accomplishment of the Eros' principle, with the need of eliminating conditions responsible for generating poverty and exclusion. Such attitude implies the urgency for fighting against economical selfishness and for the construction of another social order, that in spite of being global, includes the outcastes and the excluded ones.

Neste texto queremos analisar o pensamento de Paul Tillich na relação que faz entre cristianismo, Eros e socialismo. É uma pequena introdução ao tema, que vem norteando nossas pesquisas e estudos acerca do socialismo em Paul Tillich.

O cristianismo, segundo o pensamento de Paul Tillich, é em sua essência uma experiência transcendente ao nível da materialidade humana, uma experiência que acontece em todos os tempos e em todas as situações e é em si mesma independente de formas sociais e econômicas [Paul Tillich, *Rapport au Consistoire*. In: *Christianisme et socialisme, Écrits socialistes allemands, 1919-1931*, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l'Université Laval, 1992, p.3]. Nesse sentido, o cristianismo não pode ser identificado com um tipo determinado de organização social, em detrimento de seu caráter transcendente e universal.

Mas, ao mesmo tempo, o cristianismo é portador de poder e oferece à humanidade uma mensagem de vida, de conhecimento e de verdade, tanto para a pessoa como particularidade,

como para a sociedade como um todo. Exatamente por isso, apresenta-se como capenga toda forma de cristianismo que se fecha na pura interioridade.

Também não se pode dizer, conforme expõe Tillich, que o cristianismo é um movimento que mecanicamente parte da interioridade em direção à exterioridade, apropriando-se de formas culturais ou simplesmente passando ao largo delas. Na verdade, ele dá forma às expressões culturais e, concomitantemente, toma novas formas a partir delas. Dessa maneira, *o cristianismo está ligado à interpenetração de formas de consciência filosófica, à experiência estética e ao ideal ético de personalidade e, logicamente, aos grandes modelos sociais e econômicos* [Idem, op. cit. p. 4].

É verdade, que o cristianismo tem mais afinidades com determinadas formas de organização social. Assim, a ética de Eros leva o cristianismo a ter uma postura crítica diante da ordem social que se apóia na opressão e na exclusão social.

A ética de Eros e a crítica social

Eros era entendido por Tillich como força criativa que pode subverter as condições opressivas e opressoras da sociedade moderna. Mas é também força criativa de afirmação da qualidade mística da comunidade.

Por isso, para ele, a ética de Eros faz a crítica da ordem social que está erigida sobre o egoísmo político e econômico, *e proclama a necessidade de uma nova ordem, na qual o sentido de comunidade seja o fundamento da organização social* [Idem, op. cit., p.4].

Tal ética denuncia o egoísmo da economia das multinacionais – na versão francesa que utilizamos temos a expressão *économie de l'entreprise privée et du profit*, que optamos por atualizar, acreditando não ferir o sentido que o teólogo quer transmitir a seus leitores -- e dos governos que a elas servem, que levam à expropriação de muitos em benefícios de poucos, e propõe uma economia solidária onde a alegria não seja fruto do ganho, mas do próprio trabalho.

Condena o egoísmo de classe, onde cada qual procura se enriquecer através da exploração de seu próximo e as conseqüências desse processo, como o privilégio da educação para uma elite. Mas a ética de Eros *nega também a afirmação do princípio da luta de classes e propõe a supressão das classes, o fim dos privilégios na educação e a supressão da exploração de determinados setores profissionais por outros.* [Idem, op. cit., p. 4].

A ética de Eros, segundo Tillich, denuncia o egoísmo internacional da força e do comércio, que justifica a violência e a guerra sobre continentes, nações e povos. Assim, a ética do Eros prega a submissão dos povos, sejam ricos ou pobres, à idéia do direito, e à construção de uma consciência comunitária, soldada sobre a paz, que leve a um internacionalismo real entre as nacionalidades.

Muitos dirão que eliminar o egoísmo como forma de estímulo econômico, afirma Tillich, diminuirá o desenvolvimento e reduzirá a produção. No entanto, para ele, a partir de Eros, vemos que o homem não foi criado para a produção, mas a produção para suprir necessidades humanas e que por isso *o objetivo da ética na economia não é a produção da maior quantidade possível de bens para uma classe em particular, e sim a produção de bens necessários à vida para o maior número de pessoas* [Idem, op.cit., p.5].

A ética de Eros e o socialismo

Para Tillich, *na história, uma ruptura espiritual vem sempre associada a uma ruptura econômica, da mesma maneira que um processo de unidade espiritual vem associado a um processo de unidade econômica* [Idem, op.cit., p.5].

A alma da unidade espiritual é a religião. O fracionamento espiritual característico de determinadas épocas traduz fracionamento econômico, distanciamento e choque entre classes. E naquelas épocas em que temos um processo cultural de unidade temos também uma nova base de unidade e solidariedade social e econômica.

Nesse sentido, há um processo de desenvolvimento que se realiza de forma desigual na história, mas que combina mudanças espirituais e transformações econômicas e sociais. Diante de tais circunstâncias, *o cristianismo está eticamente obrigado a fazer uma escolha: ou participa do processo, inspirando e atuando a favor desse desenvolvimento ou se retrai e entra em processo de caducidade, ao afastar-se da vida real das comunidades nas quais está inserido* [Idem, op.cit., p.5].

Seja qual for a opinião ética sobre a relação entre cristianismo, capitalismo e socialismo, um fato deve ser ressaltado: é possível e necessário para o cristianismo manter um relacionamento com todas as formações econômicas e sociais, *em especial com o socialismo, já que a rejeição do princípio socialista em nome do cristianismo contradiz a universalidade do cristianismo* [Idem, op.cit., p.5].

E se o cristianismo não somente pode, mas deve manter um relacionamento com o socialismo, devemos nos perguntar se o contrário da premissa é verdadeiro: pode e deve o socialismo ter um relacionamento construtivo com o cristianismo?

Para muitos, a concepção materialista da história nega a possibilidade dessa aproximação, mas se entendemos que em Marx esta concepção de fato *não é materialista, mas econômica*, vemos que ela mostra somente uma relação de causalidade entre fundamento econômico e organização espiritual da cultura [Idem, op.cit., p.6].

E, ao contrário, tal fundamento dá a *todas as ciências do espírito uma possibilidade metodológica extremamente fecunda, que não tem nada a ver com ateísmo ou materialismo* [Idem, op.cit., p.6].

Quanto às organizações socialistas, é necessário ver a atitude que têm em relação ao cristianismo e uma outra em relação às estruturas hierárquicas da Igreja. A história da Igreja tanto no passado, como no presente, é passível de muitas críticas. Suas opções e alianças fizeram como que se afastasse e dificultasse seu relacionamento com parte da população excluída de bens e possibilidades.

Tal situação facilita e potencializa a pregação do ateísmo e do materialismo. Mas, ao contrário do que pode parecer, não podemos dizer que o ateísmo seja um fenômeno constitutivo do socialismo. Para Tillich, *é uma herança da cultura burguesa, crítica e cética* [Idem, op.cit., p.7]. Essa herança foi adotada pelo socialismo sob a crença de que ajudaria a extirpar a idéia de opressão e abriria o caminho para a construção de um novo mundo, mais justo e digno.

Embora, haja razões históricas para criticar a Igreja, o socialismo erra quando nega a existência da base solidária e comunitária do ideal cristão, tal como pode ser percebida na pregação do Jesus apresentado nos Evangelhos. Quer dizer, ainda há em setores do socialismo uma hostilidade contra o cristianismo. Hostilidade esta que fere a ética socialista, tão próxima daquela proposta pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos.

Assim, se as idéias socialistas não traduzem nenhuma oposição essencial com o cristianismo e com a Igreja que vive o princípio protestante, os cristãos podem sem nenhum temor ter uma atitude positiva em relação ao socialismo.

Atitude positiva deve ser entendida como a realização do princípio de Eros, que entende a necessidade de eliminar as condições que geram miséria e exclusão. Tal atitude traduz a urgência de combater os fundamentos do egoísmo econômico e de ações para a construção de uma outra ordem social, que sem deixar de ser globalizada, inclua periféricos e excluídos.

Isto porque o socialismo não é só tarefa e necessidade de operários e trabalhadores fabris, mas um *ideal ético* que traduz anseios e esperanças dos mais variados setores da sociedade. [Paul Tillich, *Le socialisme*. In: *Christianisme et socialisme, Écrits socialistes allemands, 1919-1931*, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l'Université Laval, 1992, p. 346].

NOTAS

[*] Bolsista do CNPq cursando o doutoramento em Ciências da Religião na UMESP. Artigo publicado originariamente na *Correlatio* número 2, revista da Sociedade Paul Tillich do Brasil e do Grupo de Pesquisa Paul Tillich da Universidade Metodista de São Paulo. É Bacharel em Jornalismo, Bacharel em Teologia, Mestre em Ciências da Religião e Doutorando em Ciências da Religião. Membro do corpo docente da Faculdade Teológica Batista de São Paulo (em fase de bolsa pelo CNPq).